

## FOLCLORE NO ENSINO FUNDAMENTAL I: PRODUÇÃO DE CULTURA E APRENDIZADO A PARTIR DAS LENDAS

Nathália Hernandes Turke <sup>1</sup>  
Hemilyn Silva Meneguete <sup>2</sup>  
Virgínia Iara de Andrade Maistro <sup>3</sup>  
Marinez Meneghello Passos <sup>4</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida com 16 alunos do quarto ano do Ensino Fundamental I, de uma escola Municipal do Estado do Paraná, em que foram trabalhadas manifestações folclóricas, com o intuito de responder os seguintes questionamentos: “Trabalhar folclore nas séries iniciais do Ensino Fundamental é uma estratégia capaz de propiciar a valorização das diferentes culturas, promovendo respeito à diversidade? De que maneiras o docente é capaz de resgatar o folclore brasileiro em sala de aula?”. Para o desdobramento dessas questões, teve-se por objetivos: i) verificar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do folclore brasileiro; ii) investigar a importância de se trabalhar folclore nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a fim de resgatar parte da cultura brasileira; iii) promover a desconstrução de preconceitos, oportunizando valorização das diferentes culturas existentes e respeito à diversidade; iv) confeccionar um livro de histórias sobre o Folclore brasileiro. Com o desenvolvimento desta investigação foi possível constatar a importância de se trabalhar folclore em sala de aula. Apesar do pouco tempo utilizado para o desenvolvimento do projeto, foram abordados assuntos de diferentes áreas de conhecimento, como História, Geografia, Artes, Ensino Religioso e Língua, além de ter sido explanada a importância do respeito entre as diferentes culturas e religiões.

**Palavras-chave:** Lendas Folclóricas, Multiculturalismo, Respeito, Origamis, Produção de histórias.

### INTRODUÇÃO

Em um país tão vasto como o Brasil, habitado por uma população que surgiu da miscigenação entre diferentes etnias, não se pode falar sobre a existência de uma única cultura, mas sim de multiculturas que o formam. Multiculturas essas que, nem sempre são, mas precisam ser conhecidas e valorizadas por seu povo, buscando eliminar estereótipos e preconceitos construídos historicamente. Em uma mistura de culturas e tradições indígenas, africanas, europeias, japonesas, asiáticas, entre outras, as manifestações populares por meio

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina – PR, [nathalia.turke@hotmail.com](mailto:nathalia.turke@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Catuaí – PR, [hemilyn\\_silva@hotmail.com](mailto:hemilyn_silva@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutora pelo Curso de Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual do Londrina – PR, [virginiamaistro@yahoo.com.br](mailto:virginiamaistro@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Doutora pelo Curso de Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista – SP, [marinezpassos@uel.br](mailto:marinezpassos@uel.br).

de danças, cantos, festas, literatura, arte, jogos, brincadeiras, culinárias típicas, artesanato, e de tantas outras formas de demonstração cultural, são indispensáveis na composição histórico-cultural do povo brasileiro. E a essas manifestações e tradições populares e culturais, que são passadas de geração em geração, dá-se o nome de Folclore.

Dentre todas as manifestações culturais existentes no folclore brasileiro, neste momento serão destacadas as histórias conhecidas como lendas, que se misturaram e difundiram entre os índios e imigrantes (colonizadores e escravos), criando formas e ganhando detalhes através das gerações. Todavia, o nosso folclore permanece sem divulgação, sendo cada vez mais esquecido pelas novas gerações, e substituído por superproduções hollywoodianas e jogos encontrados em celulares.

À vista disso, o estudo do folclore é importante e necessário para manter a tradição de um povo. Abordar esse assunto nas escolas, em toda Educação Básica e não apenas no mês de agosto quando se comemora dia 22 o dia do folclore nacional, mas durante todo o ano. Assim, pode fazer com que os e as estudantes estabeleçam uma base cultural que dará suporte para desconstrução de preconceitos e construção de valores, como respeito. Além disso, a interiorização da cultura de um povo é capaz de possibilitar, posteriormente, a aprendizagem de culturas de outros povos e regiões.

Portanto, será abordado ao longo desse trabalho o resgate das diversas manifestações folclóricas no Ensino Fundamental I, buscando responder os seguintes questionamentos: “Trabalhar folclore nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma estratégia capaz de propiciar a valorização das diferentes culturas, promovendo respeito à diversidade? De que maneiras o docente é capaz de resgatar o folclore brasileiro em sala de aula?”.

Para o desdobramento dessas questões, teve-se por objetivos: i) verificar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do folclore brasileiro; ii) investigar a importância de se trabalhar folclore nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de resgatar parte da cultura brasileira; iii) promover a desconstrução de preconceitos, oportunizando valorização das diferentes culturas existentes e respeito à diversidade; iv) confeccionar um livro de histórias sobre o Folclore brasileiro.

Para tal, este trabalho foi estruturado da seguinte forma: dividido em três partes, sendo a primeira composta pelos recursos metodológicos, a segunda constituída pelo levantamento bibliográfico do conceito de folclore, cultura e multiculturalismo, e da importância do ensino do folclore no Ensino Fundamental, e a terceira parte foi direcionada para a apresentação dos resultados e das conclusões a que as análises efetuadas permitiram chegar.

## METODOLOGIA

O projeto sobre folclore foi desenvolvido com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental – séries iniciais –, em uma escola municipal no estado do Paraná, totalizando 16 alunos. As aulas foram ministradas no período vespertino durante 10 dias – em cada dia foram trabalhadas quatro horas/aula com os alunos. Desta forma, o projeto teve a duração de 40 horas/aula, e teve a seguinte sequência

- i) Levantamento do conhecimento prévio dos alunos oralmente a respeito do folclore brasileiro
- ii) Aula expositiva, com utilização de *slides*, acerca do significado de folclore e suas manifestações nas diferentes regiões brasileiras;
- iii) Contagem de 10 lendas folclóricas;
- iv) Confecção de um mapa do Brasil composto pelas regiões brasileiras e imagens das lendas trabalhadas;
- v) Produção de um livro de estórias;
- vi) Produção de origâmis (dobraduras de papel) dos personagens do folclore.

A seguir complementamos a descrição da sequência trazendo mais informações a respeito das etapas ‘iii, iv, v e vi, respectivamente.

### iii) Lendas do Folclore Brasileiro: algumas seleções

Primeiramente, é relevante definir o conceito de ‘lenda’ e sua importância como recurso didático. A palavra lenda provém do latim *legenda*, que significa ‘o que deve ser lido’ e, de acordo com o dicionário Michaelis da língua portuguesa (*online*), possui o seguinte significado: “Relato oral ou escrito de acontecimentos, reais ou fictícios, os quais a imaginação popular acrescenta uma boa dose de novos elementos; tradição popular” (LENDA, 2019, s.p.). Apesar de haver diversas definições para o conceito ‘lenda’,

atualmente ela passou a ser considerada como um produto inconsciente da imaginação popular e a ser reconhecida como uma narrativa na qual um personagem, sujeito a um determinado contexto histórico, sintetiza os anseios de um segmento social ao incorporar em sua conduta ações ou ideias compartilhadas por esse grupo. O objetivo desse personagem, no caso, é de dar um exemplo de comportamento para que outros indivíduos sigam o mesmo caminho (COELHO, 2003, p. 18).

Com base nesta descrição, e levando em consideração que cada região brasileira possui lendas distintas, pode-se dizer que as lendas brasileiras, de acordo com Coelho (2003),

são narrativas; são textos que ora descrevem entes sobrenaturais, ora apresentam uma história; referem-se a acontecimentos do “passado distante”, enfocando feitos de personagens, explicando particularidades anatômicas de certos animais; podem ser contadas por qualquer pessoa a qualquer momento; podem transmitir os ensinamentos e os valores da sociedade à qual estão vinculadas; apresentam regras de conduta; explicam fenômenos da natureza; [...] são textos que discorrem sobre as origens do universo, da humanidade, dos sentimentos de um povo e da forma como uma sociedade pode se organizar ao eleger os seus valores (COELHO, 2003, p. 18).

Percebe-se, então, que por meio das lendas – estórias passadas de geração em geração –, as pessoas foram e são capazes de compartilhar ensinamentos e valores necessários para a convivência social, bem como explicar fenômenos da natureza. Podemos então afirmar que as lendas expressam a cultura de seu povo, sendo um recurso didático importante na abordagem do folclore brasileiro em sala de aula.

A partir disso, foram selecionadas dez lendas advindas das diferentes regiões brasileiras, que tiveram origem a partir da mescla cultural dos povos existentes no Brasil, para serem utilizadas como recurso didático nas aulas sobre folclore, sendo elas: Saci-Pererê, Iara, Boitatá, Vitória Régia, Curupira, Boto cor-de-rosa, Lobisomem, Cuca, Mula sem Cabeça e Negrinho do Pastoreio.

#### iv) Mapa com lendas brasileiras

Anteriormente à aula, foi impresso um mapa do Brasil, em papel sulfite 100x110 cm, e imagens das 10 lendas contadas para os alunos, em papel sulfite 15x15 cm. Após escrever o nome das lendas no mapa, o mesmo foi colado na parede da sala de aula. Então, os alunos tiveram que identificar a imagem pertencente a cada lenda, colando-a no mapa com fita dupla face. Posteriormente, foi feita uma discussão sobre a origem da cada lenda.

#### v) Livro de estórias

Os alunos confeccionaram um livro de estórias sobre o folclore. Para tal, a turma foi dividida em oito duplas, e foi feita a seguinte solicitação: “Iremos confeccionar um livro de estórias acerca do folclore brasileiro. Vocês devem escrever alguma estória a respeito do que

acharam importante durante as aulas. Cada estória vai compor um capítulo do livro, e vocês podem escrever tanto uma estória por dupla como uma estória individual”. Vale ressaltar que foram levadas imagens (para colorir) sobre o folclore brasileiro (personagens das lendas, superstições, brincadeiras infantis e assim por diante), as quais foram entregues após a confecção dos livros, para que os alunos pudessem ilustrar suas estórias, caso achassem necessário.

#### vi) Origâmis dos personagens do folclore

Para a produção dos origâmis foi utilizado o “Grande livro do folclore brasileiro em origâmi” (GRILLO; MELO, 2009). Foram confeccionados alguns personagens do folclore brasileiro, de acordo com as escolhas dos alunos. Para a confecção dos origâmis foram utilizadas as seguintes cores de papel *color set*: verde, marrom, preto, vermelho, azul, amarelo, alaranjado, cor-de-rosa e branco.

## **FOLCLORE, CULTURA E MULTICULTURALISMO**

O termo ‘folclore’ foi designado pelo inglês William John Thoms, o qual propôs a utilização do vocábulo *folklore*, em que *folk* significa ‘povo’, e *lore* significa ‘saber’, ‘sabedoria’, ou seja, o termo folclore expressa os processos culturais do conhecimento de um povo. “Referia-se ele ao estudo dos usos e costumes, cerimônias, crenças, romances, refrãos, superstições e outros aspectos ligados às antiguidades populares” (WOLFFENBÜTTEL, 2004, p. 26), que são transmitidos de geração em geração, fazendo parte da cultura popular. Dentre a diversidade cultural presente na sociedade, o folclore se faz presente em todos os lugares e épocas, sendo constituído pelos:

Saberes populares selecionados como elementos valiosos e identificadores de cada povo. As diversidades regionais marcam as características predominantes das maneiras de pensar, viver e agir; indicam os padrões culturais aceitos pela maioria dos habitantes; mostram as habilidades desenvolvidas, as soluções criadas/encontradas para resolver seus problemas; evidenciam a adaptação ao meio ambiente e os condicionamentos determinantes deste ou daquele modo de vida (GARCIA, 2000, p.16).

Apesar de o folclore fazer parte da cultura de um povo, ele não é sinônimo de cultura. Desta maneira, “o folclore é um fato que se estabelece dentro da cultura e por isto, é

importante ressaltar que a cultura tem inúmeros outros aspectos além do folclore” (ARAÚJO, 2013, p.10). Contudo, definir cultura não é um trabalho fácil, visto ser um conceito de várias acepções.

Como este trabalho não possui como foco o aprofundamento dos conceitos de ‘cultura’, salienta-se a visão antropológica adotada pelo dicionário Michaelis (*online*), que caracteriza cultura como um “conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social” (CULTURA, 2019, s.p.). Botelho (2007) assevera a descrição antropológica adotada como aquela que,

levada às últimas consequências, tem em vista a formação global do indivíduo, a valorização dos seus modos de viver, pensar e fruir, de suas manifestações simbólicas e materiais, e que busca, ao mesmo tempo, ampliar seu repertório de informação cultural, enriquecendo e alargando sua capacidade de agir sobre o mundo (2007, p. 110).

Ao tentar estabelecer aspectos da cultura brasileira nos deparamos não com apenas uma cultura, mas múltiplas culturas. Isto se dá pelo fato de o Brasil ser um território extenso, com distintas paisagens e demasiadas diferenças climáticas, econômicas, ideológicas, sociais e culturais. Além disso, o povo brasileiro é deveras miscigenado devido à colonização, e a mistura de culturas indígenas, europeias, africanas, japonesas, árabes, entre outras, contribuíram para a pluralidade cultural do Brasil.

Segundo Gadotti (1992), a diversidade cultural é a riqueza da humanidade, tendo a escola o papel fundamental de mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua, cumprindo sua tarefa humanista. Visando cumprir esta tarefa, criou-se, no âmbito dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a “Pluralidade Cultural”, aderida como tema transversal, devendo ser trabalhado nas diferentes disciplinas curriculares. De acordo com o documento do MEC,

a temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. Este tema propõe uma concepção da sociedade brasileira que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que a compõe, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas, e apontar transformações necessárias (BRASIL, 1997, p. 19).



É necessário pensar nas diferenças e trabalhar folclore em sala de aula possibilitando espaços para a abordagem destes assuntos, visto que as nossas manifestações históricas são um misto de criações dos povos indígenas brasileiros e de outras culturas, as quais foram incorporadas às nossas tradições (ALCOFARADO, 2008). Tendo sido abordado sobre a importância da valorização das diferentes culturas brasileiras, e sabendo-se que as populações indígenas foram historicamente apagadas deste contexto, faz-se importante assinalar sobre a importância de resgatar a cultura indígena, bem como diferenciar os diferentes saberes que podem ser discutidos em sala de aula (saberes populares e conhecimentos científicos). Estas discussões serão levantadas na sequência.

## **FOLCLORE NO ENSINO FUNDAMENTAL**

O folclore faz parte da cultura de um povo, sendo um dos principais fatores de identificação de sua nacionalidade e, em um país possuidor de ampla diversidade cultural como o Brasil, há necessidade de a população conhecer e se familiarizar com as diferenças aqui existentes.

Ao trabalhar folclore com crianças e adolescentes, o professor deve estar ciente de que os mesmos reproduzem o que aprenderam socialmente, e podem, desde cedo, possuir preconceitos acerca de culturas que fogem de sua realidade. Desta forma, abordar esses assuntos em sala de aula, desde a infância, é de suma importância, visando propiciar aos jovens a compreensão da miscigenação brasileira, minimizando preconceitos, e indo contra qualquer possibilidade de xenofobia (GONÇALVES; GRAUPMANN, 2017).

Megale (2003, p.12) corrobora que “o folclore, apesar de não percebermos, acompanha a nossa existência e tem grande influência na nossa maneira de pensar e agir”. Assim, a criança e o adolescente precisam se reconhecer como parte da produção cultural que está inserida, sendo o estudo do folclore capaz de colocar os estudantes em contato com um mundo vasto de conhecimento (ARAÚJO, 2013). O professor é desafiado a mesclar o tradicional e a modernidade, visto que o folclore engloba diversas vertentes (como músicas, danças, culinária, lendas, brincadeiras infantis, artesanato e assim por diante), possuindo elementos que estão presentes no cotidiano até elementos que estão deveras distante. Portanto, para que as aulas sejam produtivas, ele necessita delimitar seus objetivos, aproveitando o atraente, rico e variado mundo do folclore, que é uma fonte inesgotável de motivação didática,

para fazer com que suas aulas sejam vantajosas para os alunos e suas aprendizagens (MEGALE, 2003; GONÇALVES; GRUPMANN, 2017).

Na sequência serão apresentados os resultados da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *a) Conhecimento prévio dos alunos e aula expositiva*

Ao levantar o conhecimento prévio dos alunos (oralmente), foi possível perceber que os alunos possuíam ideias simplórias do que é o folclore, a qual se resumia nas ‘lendas’ e ‘brincadeiras infantis’. Eles também relataram que já haviam tido aulas sobre folclore nos anos anteriores e, por conta disto, conheciam algumas lendas – a do Saci-Pererê, do Curupira, do Boto cor-de-rosa, da Mula sem cabeça, do Lobisomem, da Cuca e da Iara –, mas desconheciam outras – do Boitatá, do Negrinho do pastoreio e da Vitória-régia.

Então, foram ministradas aulas expositivas sobre o folclore brasileiro, com utilização de *slides*. Primeiramente foi trabalhado o que realmente é folclore e algumas de suas manifestações (brincadeiras infantis, provérbios, parlendas, trava-línguas e superstições). Neste momento, foram desenvolvidas algumas brincadeiras musicais com os alunos, como “Ciranda Cirandinha”, “Batata quente” e “Escravos de Jó”. Além disso, os alunos puderam dar exemplos de outros provérbios, parlendas, trava-línguas e superstições além dos exemplos citados durante a aula.

Posteriormente, foram trabalhadas as regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste). Para adentrar neste assunto, foram abordados os seguintes temas: mapa do mundo, colonização, escravidão e miscigenação. Após estas discussões, foram expostas fotos de diferentes vegetações e paisagens brasileiras, bem como trabalhadas as diferentes culturas presentes em cada região do Brasil (culinária típica, festas, músicas e artesanatos). Neste momento, percebeu-se que os alunos ficaram interessados e curiosos para conhecer as outras regiões e as diferentes culturas brasileiras.

### *b) Lendas Brasileiras*

Como as lendas brasileiras são contadas oralmente, sendo passadas de geração em geração, podendo haver alterações dependendo da região do país, utilizou-se como base o livro infantil “Turma da Mônica: Lendas Brasileiras por Maurício de Sousa” (SOUSA, 2009)



e o livro infantil “Turma da Mônica: Brincando de Folclore – Cuca” (SOUSA, 2012) – o segundo livro foi utilizado porque a “Lenda da Cuca” não se encontra no primeiro.

As lendas foram narradas aos alunos com a utilização dos livros de histórias citados e, posteriormente, os alunos puderam ‘contar’ as versões conhecidas por eles. Neste momento, muitos alunos fizeram considerações acerca da “Lenda do Lobisomem”, argumentando que seus avôs e suas avós contaram que já o haviam visto quando eram jovens e moravam no sítio.

### *c) Mapa com lendas brasileiras*

Os alunos montaram o mapa do Brasil com as regiões brasileiras e as 10 lendas folclóricas trabalhadas. Inicialmente, o mapa estava apenas dividido em regiões, sem legenda. Então, os alunos colocaram as cores corretas da legenda, de acordo com as regiões do Brasil, e posteriormente colaram as lendas brasileiras no mapa, com seus respectivos nomes, como pode ser visualizado na figura a seguir.

**Figura 01:** Mapa do Brasil (dividido em regiões) com as dez lendas folclóricas trabalhadas em aula



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019)

### *d) Produção de um livro de histórias*

Apesar de terem sido separados em duplas, alguns optaram por escrever individualmente. Surgiram oito histórias, sendo: duas do Lobisomem, uma do Boto cor-de-rosa, uma da Mula sem cabeça, uma da Iara, uma do Boitatá, uma do Negrinho do pastoreio e uma do Curupira.

Vale ressaltar que, a ideia inicial era que os alunos passassem suas histórias a limpo. Além disso, os alunos deveriam escolher um desenho que falasse sobre a história, o colorir e ilustrar seu capítulo. Posteriormente, o livro seria organizado e grampeado. Contudo, não houve tempo suficiente para que todos os alunos passassem sua história a limpo. Por conta disto, as histórias foram digitadas, com alguns erros ortográficos corrigidos e os desenhos pintados pelos alunos foram colados. Estando a confecção do livro finalizada, o mesmo foi apresentado aos alunos, os quais ficaram animados com o resultado final.

#### *e) Confeção de Origâmis*

Como havia material e tempo hábil para apenas cinco origâmis, foram confeccionados origâmis dos seguintes personagens das lendas brasileiras: Boto cor-de-rosa, Mula sem cabeça, Boitatá, Saci-Pererê e Vitória-Régia. A seleção de quais origâmis seriam confeccionados ocorreu da seguinte maneira: as dez lendas trabalhadas foram escritas no quadro e cada aluno votou em cinco delas, vencendo as mais votadas. Posteriormente à confecção dos origâmis, foi montado um painel, o qual pode ser visualizado na figura 02.

**Figura 02:** Painel produzido com os origâmis dos personagens do folclore brasileiro



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019)

As aulas foram finalizadas com a exposição do cartaz no pátio da escola. Seguimos, então, para as considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi apresentado nesta pesquisa, é possível indicar que o

investimento em uma formação inicial de professores que compreendam aspectos culturais e sociais é essencial para uma prática docente de qualidade. Uma segunda alternativa para a promoção de discursos afirmadores de existências outras é a formação continuada de professores já atuantes na docência. Faz-se necessário que as perspectivas culturais passem por um processo de revalorização e sejam retomados enquanto importantes para a formação e exercício da cidadania. Sugere-se que estes saberes culturais não sejam apenas omitidos, mas que sejam usados como meio de aprendizagem.

Também se constatou a importância de se trabalhar folclore em sala de aula. Apesar do pouco tempo utilizado para o desenvolvimento do projeto, foi possível abordar assuntos de diferentes áreas de conhecimento: História (colonização do Brasil e as diferentes culturas brasileiras), Geografia (regiões do Brasil utilizando mapa), Artes (colorindo as imagens do folclore), Ensino Religioso (diferentes religiões encontradas no Brasil), Língua Portuguesa (Confecção do livro de estórias), além de ter sido explanada a importância do respeito entre as diferentes culturas e religiões.

O preconceito existe, e não se pode fingir que diferentes tipos de discriminação não estão acontecendo, tanto dentro como fora da escola. É necessário levar os alunos a conhecerem e respeitarem diferentes culturas e desconstruir preconceitos. E a escola é uma importante ponte para que possam ser realizadas reflexões e discussões acerca destes assuntos, a fim de diminuir, gradativamente, as distorções, preconceitos e estereótipos que foram sendo criados pela sociedade e que levaram a discriminação de alguns povos e culturas.

Portanto, respondendo as questões levantadas inicialmente, ao trabalhar as diferentes culturas brasileiras, as quais fazem parte do Folclore, é sim possível promover respeito à diversidade. E, por Folclore ser um tema transdisciplinar, são inúmeras as estratégias que os docentes podem utilizar ao abordar o assunto (algumas foram compartilhadas neste trabalho), a fim de abarcar todas as outras disciplinas – o que não ocorreu por conta do curto tempo disposto para a realização do projeto, o qual poderá ser expandido, posteriormente, pela escola.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. P. **O folclore musical infantil brasileiro na ampliação do repertório cultural da criança na Educação Infantil**. Monografia (Especialista em Docência da Educação Infantil). Curitiba: UFPR, 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50992/R%20-%20E%20>

%20CAROLLINE%20PEREIRA%20DE%20ARAUJO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.  
Acesso em: 04 Fev. 2019.

BOTELHO, I. A política cultural e o plano das ideias. In: RUBIM, A.; BARBALHO, A. (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CULTURA. **Dicionário Michaelis de Língua Portuguesa** (*online*). 2019. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cultura/>>. Acesso em: 04 Fev. 2019.

GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GARCIA, R. M. R. A compreensão do folclore. In: GARCIA, R. M. R. (Org.). **Para compreender e aplicar folclore na escola**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore: Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2000.

GONÇALVES, K. F.; GRAUPMANN, E. H. O ensino do folclore nas escolas: a perspectiva de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Anais... XIII EDUCERE**, Curitiba, 2017. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25878\\_13431.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25878_13431.pdf)>. Acesso em 04 Fev. 2019.

GRILLO, L. M.; MELO, S. M. S. B. **Grande livro do folclore brasileiro em origâmi**. 1. ed. Editora Escolar, 2008.

MEGALE, N. B. **Folclore Brasileiro**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SOUSA, M. de. **Turma da Mônica** – Lendas brasileiras por Mauricio de Sousa. 1. ed. Editora Girassol, 2009.

\_\_\_\_\_. **Turma da Mônica: Brincando de Folclore** – Cuca. 1. ed. Editora Girassol, 2012.

WOLFFENBÜTTEL, C. R. **Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um survey com alunos de 9 a 11 anos do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: UFRGS, 2004. Disponível em: <<file:///C:/Users/natha/Downloads/000347319.pdf>>. Acesso em: 04 Fev. 2019.